



OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS SUJEITOS SURDOS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO DO ENSINO REGULAR

SILVA, Suiane Oliveira da¹; MANGUEIRA, Daniela Batista²; SANTANA, Marinete Batista de³;
CAMPOS, Thamires Vieira⁴; BARROSO, Naedja Pereira⁵

Discente do 5º período do curso de Serviço Social da Faculdade Santa Maria do município de Cajazeiras-PB, e-mail:
suianecz@gmail.com

Discente do 5º período do curso de Serviço Social da Faculdade Santa Maria do município de Cajazeiras-PB, e-mail:
daniela_mangueira@hotmail.com

Discente do 9º período do curso de Serviço Social da Faculdade Santa Maria do município de Cajazeiras-PB, e-mail:
marinete_mbs@hotmail.com

Discente do 5º período do curso de Serviço Social da Faculdade Santa Maria do município de Cajazeiras-PB, e-mail:
thamires.vieira63@gmail.com

*Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Docente da Faculdade Santa Maria – FSM,
e-mail: naedjab@hotmail.com – Orientadora.*

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de inserção do estudante surdo nas classes regulares. O tema é considerado relevante, pois discute os desafios da inserção dos estudantes surdos no ensino regular. Abordar a temática perpassa pela leitura do papel do Estado e da família no enfrentamento das questões sociais que cercam as pessoas com deficiência, pontuando aqui os surdos. Na contemporaneidade as políticas de inclusão do ensino regular buscam proporcionar o desenvolvimento pleno dos sujeitos com deficiência, destacando aqui no trabalho as pessoas surdas. A realidade educacional brasileira tem-se conquistado significativas direcionadas as pessoas com deficiência, frisando aqui a inclusão na escola. Destacam-se as normatizações da Constituição Federal de 1988, das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, da Política Nacional de Educação Especial dentre outras, tais aparatos legais reconhecem o direito ao acesso universal destas pessoas com deficiência no Ensino Regular. Mas, é pertinente elencar que as ações se materializam com grandes fragilidades, apresentando distanciamento com o que está proposto com o posto. Ou seja, não condiz totalmente com a prática, pois há uma série de limitações envolvendo os diversos métodos pedagógicos de ensino, fazendo com que esses indivíduos não desenvolvam de forma satisfatória seu potencial ao longo de sua vida. Ao observar a legislação brasileira para destinadas às pessoas com deficiência percebe-se o direito teoricamente reconhecido, a exemplo tem-se a universalização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Utilizamos como pressupostos metodológicos a revisão bibliográfica, norteando a uma discussão teórica em relação aos desafios enfrentados por esses sujeitos na prática escolar. Mediante as informações analisadas constatou-se, que apesar dos avanços em nossa legislação a realidade nas instituições de ensino com surdos permanece inerte. Primeiramente devido ao despreparo por parte das instituições de ensino, que se quer dispõe de estrutura adequada para a promoção de acessibilidade das pessoas com deficiência auditiva. Além disso, a falta de compromisso com a formação e a qualificação de profissionais na área, desenvolvendo práticas e estratégias pedagógicas que atendam às necessidades educacionais desses alunos, para que assim o processo de inclusão de surdos seja pleno.

Palavras chave: Inclusão, Surdos, Ensino Regular.

INTRODUÇÃO

O trabalho busca elencar a problemática envolvendo a inclusão do aluno surdo no contexto escolar.

A abordagem desta temática tem como fator principal destacar as diversas dificuldades enfrentadas pelo indivíduo surdo no desenvolvimento das relações educacionais, contribuindo assim para uma visão holística e reflexiva sobre a problemática.

Nesse sentido, torna se essencial registrar o processo de interatividade do sujeito surdo com a comunidade escolar, com o proposito de avaliar o modo de comunicação estabelecido entre ambas às partes e quais as medidas estão sendo tomadas por parte dos gestores para subsidiar eventuais dificuldades que limitem esse desenvolvimento.

Atualmente as políticas de inclusão do ensino regular buscam proporcionar o desenvolvimento pleno dos sujeitos surdos. No entanto, essa realidade não condiz totalmente com a prática, devido uma serie de limitações envolvendo os diversos métodos pedagógicos de ensino, fazendo com que esses indivíduos não desenvolvam de forma satisfatória seu potencial ao longo destas ações.

Além disso, o aluno surdo é desfavorecido por não compartilhar uma língua que promova a interação com seus colegas e professores, ficando assim em desigualdade linguística em sala de aula, reduzindo drasticamente o acesso aos conhecimentos disseminados, aspectos esses, negligenciados pelas práticas inclusivas.

Para que o processo de inclusão escolar do surdo seja concretizado de maneira efetiva, é fundamental à inserção da Língua de Sinais como ferreamente eficaz no processo de comunicação educacional, possibilitando assim o desenvolvimento de todo seu potencial cognitivo. Vislumbrando uma nova maneira de enxergar o aluno surdo, não mais como uma pessoa com déficit cognitivo, ou inferioridade de inteligência, mas com potencial para aprender igual aos outros alunos ouvintes.

Este modo de linguagem é rica, dinâmica, interage com as línguas orais, mas é autônoma e tem estrutura gramatical própria e complexa, com preceitos fonológicos, morfológicos, semânticos, sintáticos e pragmáticos. É coerente e serve para abordar todos os objetivos de forma breve e eficiente na apresentação de necessidades, anseios, desejos, servindo de modo pleno para alimentar os artifícios mentais. (QUADROS, 2006).

Na perspectiva de um novo olhar para essa problemática, torna-se indispensável nos dias atuais uma melhor interação entre a comunidade escolar e o deficiente auditivo. Essa inclusão depende essencialmente da capacitação dos profissionais que estão envolvidos diretamente com esse público por meio da universalização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), além de políticas públicas efetivas que promovam novos caminhos a serem norteadas melhores perspectivas na inserção desses sujeitos.

Conhecer a base histórica sobre a educação de surdos e a língua de sinais é um passo importante para começar um estudo que tem por objetivo destacar o processo de integralização do aluno surdo no ensino regular. Muitas mudanças foram alcançadas, novos conceitos surgiram e, a partir de um novo contexto, iniciam-se pesquisas e estudos sobre desenvolvimento do deficiente auditivo.

METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido seguiu os preceitos do estudo exploratório, por meio de uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2008, p.50) “[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”, Abordando de forma sistemática as dificuldades compreendidas no processo de aprendizagem, interação e desenvolvimento de pessoas surdas no âmbito escolar. Buscando esclarecer por meio de um processo metodológico os pontos cruciais da discussão envolvendo a temática.

Segundo Prodanov e Freitas (2013) metodologia nada mais é do que estudar os caminhos do saber, aplicando procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade. Assim a presente pesquisa tratando-se de um estudo literário, utilizando artigos e revistas, sua estrutura está em consonância com as orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

A realização do levantamento bibliográfico aconteceu entre os meses de Abril a Setembro de 2016.

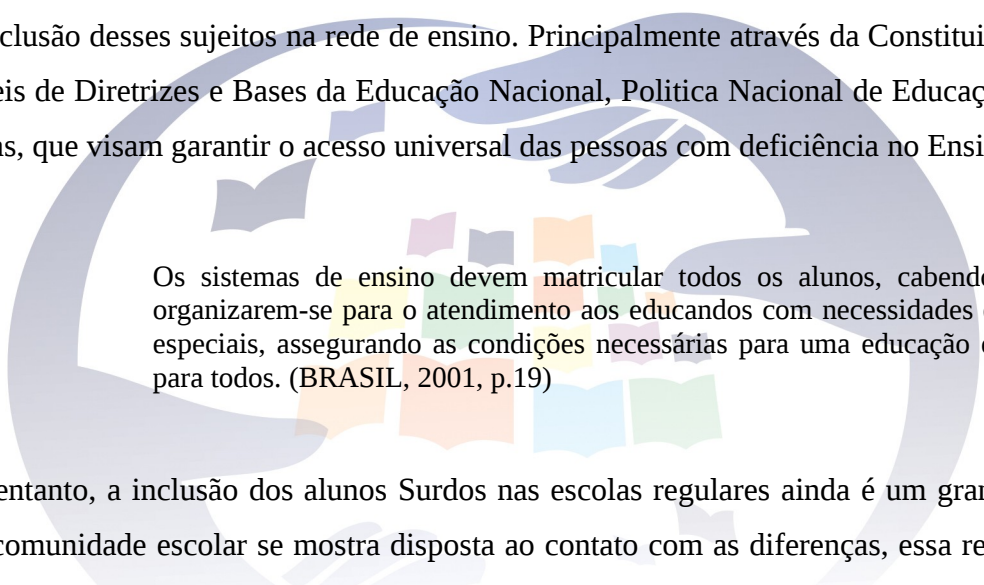
RESULTADOS E DISCUSSÕES



BREVES CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS SUJEITOS SURDOS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO DO ENSINO REGULAR

No Brasil, historicamente, as pessoas surdas vem sendo predominantemente excluídas do ambiente escolar onde tem se implementado a obtenção da linguagem oral e escrita daqueles que frequentam as escolas regulares. Em um longo período de tempo os sujeitos surdos foram acolhidos em seu processo de escolarização por instituições filantrópicas: institutos, associações, etc. Discutir sobre a educação dos surdos e como ela vem existindo aponta para a realidade das suas necessidades que por muito tempo foi negligenciada (ARAÚJO & FONTE, 2009)

No entanto, nos últimos anos houve avanços significativos no tocante à legislação em relação à inclusão desses sujeitos na rede de ensino. Principalmente através da Constituição Federal de 1988, Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Política Nacional de Educação Especial dentre outras, que visam garantir o acesso universal das pessoas com deficiência no Ensino Regular.



Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (BRASIL, 2001, p.19)

No entanto, a inclusão dos alunos Surdos nas escolas regulares ainda é um grande desafio. Apesar da comunidade escolar se mostra disposta ao contato com as diferenças, essa relação não é necessariamente satisfatória para os indivíduos com necessidades especiais, os quais precisam de uma série de condições que, na maioria dos casos, têm sido negligenciadas pelas escolas (LACERDA, 2006).

Essa problemática se caracteriza basicamente devido a um despreparo entre a maioria dos profissionais da educação, em relação à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), pela falta do conhecimento a cerca das particularidades da surdez e principalmente como os sujeitos Surdos se comunicam, esses educadores criam obstáculos que prejudicam o desenvolvimento dessas pessoas em seu processo de aprendizagem, originando um retardamento na comunicação trazendo sequelas emocionais, sociais e cognitivas em sua vida escolar (LACERDA, 2006).



Neste sentido, uma das principais problemáticas encontradas no âmbito da educação inclusiva dos surdos, diz respeito à falta de interlocutores para mediar às trocas comunicativas dentro da sala de aula e, a partir destas, arquitetar o conhecimento desses alunos.

Uma solução objetiva no amparo ao despreparo dos profissionais da educação, em relação ao processo de comunicabilidade com o sujeito surdo seria a presença do intérprete em sala de aula. Essa medida poderia ser vista como uma maneira de minimizar as dificuldades dos surdos, pois esse profissional equilibra a desigualdade linguística dentro da sala de aula, e o compartilhamento da Libras com seus colegas e professores ouvintes.

Apesar disso, a simples presença do intérprete intermediando o diálogo entre os alunos surdos, professores e colegas não resolve por completo essa problemática. Já que na maioria das vezes, o intérprete não tem o domínio em relação aos conceitos metodológicos disciplinares, dificultando a compreensão sobre a disciplina abordada, a qual o professor é detentor desse conhecimento.

Diante disso, os professores que estão envolvidos com alunos Surdos precisam ser qualificados e conscientizados, na busca por novas concepções que visam refletir, e assim perceber como ocorrem as múltiplas experiências visuais dos Surdos no contexto sociocultural. Ofertando a esse sujeito a oportunidade de construir sua própria identidade, por meio de uma instituição educacional inclusiva com profissionais conscientizados na diversidade, conhecedores da LIBRAS, interessados, participativos, competentes, assim como os familiares que precisam ter consciência dos seus deveres e direitos, visando uma melhoria efetiva do ensino para os seus parentes Surdos nas escolas.

A Lei de nº. 10.436, de 24 de Abril de 2002, assegura o reconhecimento da LIBRAS como disciplina curricular obrigatória, garantindo assim o direito universal de educação aos surdos e objetivando a formação especializada de professores e de instrutores, para que, dessa forma, seja possível haver a difusão da LIBRAS e da Língua Portuguesa, como meio de garantia de acesso dos surdo à educação.

De acordo com Lopes (2011) não é garantia de inclusão a simples inserção do aluno Surdo no ensino regular sem que antes haja um preparo da instituição a fim de receber de maneira adequada esse sujeito. Estimulando um melhor relacionamento entre alunos e educadores, já que se esses não forem inseridos de forma espontânea e o professor não aceita a diversidade, dificulta



ainda mais um processo que naturalmente é complexo. Esse vínculo necessita ser sutil e que não acarrete prejuízos às pessoas com deficiência auditiva.

No entanto não tem como responsabilizar o insucesso educacional prestado a pessoa Surda aos seus familiares e mentores. É preciso reavaliar os conceitos e modelos pedagógicos inseridos atualmente, discutindo sobre qual o melhor exemplo de escola que se quer para os Surdos, interagindo sempre que possível com eles na elaboração de uma instituição inclusiva de qualidade.

O descaso das políticas de integração/inclusão e da escola com o fracasso escolar dos grupos não reconhecidos em nossa sociedade demonstra que a instituição escolar geralmente está voltada para a manutenção e fortalecimento da cultura dominante (MACHADO, 2008, p. 79).

Em suma, um modelo muitas vezes considerado inclusivo por seus participantes e colaboradores, pode ocultar características excludentes. Principalmente quando observamos que o aluno surdo, apesar de presente em sala de aula, é deixado de lado em varias ocasiões, criando uma falsa imagem de que a inclusão é um sucesso.

Em contrapartida a inclusão parece ser uma experiência muito benéfica para os alunos ouvintes, os quais têm a oportunidade de conviver com as diferenças, inferindo novos conceitos sobre a surdez, a língua de sinais e a comunidade surda, desenvolvendo-se como cidadãos menos preconceituosos. Contudo, o resultado desse conhecimento não pode ser a restrição de desenvolvimento do aluno surdo. Sendo essencial refletir métodos de convivência entre crianças surdas e ouvintes, que tragam benefícios efetivos para ambos os grupos.

Assim, para o aluno surdo, será melhor uma escola no qual os conteúdos sejam ministrados em sua língua de domínio, que ele tenha educadores e colegas que dividam com ele a LIBRAS, de modo a poder se desenvolver o mais plenamente possível, como é oportunizado para crianças ouvintes no ensino fundamental.

O trabalho é construir ambientes educacionais onde a diferença esteja presente, onde possa existir uma troca de conhecimento com o outro, sem que ocorra nenhum prejuízo relacionado aos aspectos fundamentais do desenvolvimento de quaisquer dos sujeitos. A escola, para além dos métodos obsoletos, tem lugar para práticas dinâmicas, nas quais pudesse existir a interação entre as crianças com diferentes necessidades, havendo um prévio planejamento dessas atividades na busca





desse objetivo. Não se trata de inserir a criança surda nas atividades propostas para ouvintes, mas de pensar atividades que possam ser integradoras e expressivas para surdos e ouvintes (LACERDA, 2006).

A cada dia aumenta o número de alunos com deficiência auditiva e necessidades educativas inseridas no ensino regular, sem antes haver uma preparação adequada no que condiz às adaptações curriculares, arquitetônicas, de capacitação dos professores, inserção de intérpretes, conscientização das famílias e sociedade. A inclusão assim praticada será uma edificação sem alicerce. (LOPES, 2011).

CONCLUSÃO

Diante da pesquisa realizada, percebeu-se que a inclusão dos alunos surdos nas escolas regulares deve ser vista como um novo paradigma. Isso devido o despreparo e o desconhecimento evidenciado por parte dos professores e demais profissionais da educação na relação com esse aluno, apesar do interesse e sensibilidade desses educadores em relação a essa questão.

Embora essa inclusão caminhe a passos lentos, existe uma perspectiva positiva, haja vista que, a escola está sempre aberta para receber essa clientela específica, apesar da carência de salas de aula apropriadas, recursos visuais, intérpretes e professores preparados e motivados para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas que atendam todos os alunos em suas peculiaridades educacionais.

Nesse sentido é preciso romper barreiras do ensino clássico, favorecendo o processo de comunicação e possibilitando a participação do aluno surdo na construção de sua aprendizagem. Isso exige adequações no currículo escolar e organização de uma didática favorável a este processo de inclusão de pessoas surdas em classes regulares.

A esperança é de que num futuro bem próximo os valores das pessoas surdas sejam mais reconhecidos, e que o desempenho atualmente marcado pela delimitação no contexto desses sujeitos seja mais efetivada de forma integral e irrevogável. Não ficando tão somente nas legislações, visto que os mesmos já perderam bastante tempo sendo restringidos durante anos em escolas especializadas, que só serviram para mascarar a grande discriminação que aflige o a



sociedade, além de não adicionar nada a conjuntura de desenvolvimento do surdo enquanto pessoa ou como cidadão.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Clarissa Martins de e FONTE, Zélia Maria Luna Freire da. **A educação de surdos e a prática pedagógica dos professores ouvintes: possibilidades e limites.**

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na educação básica/ Secretaria de Educação Especial.** MEC; SEESP, 2001.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência.** São Paulo, Campinas. CADERNOS _____ CEDES, vol. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago, 2006.

LOPES, M.A.C.; LEITE, L.P. **Concepções de surdez: a visão do surdo que se comunica em língua de sinais.** *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 17, n.2, p.305-320, 2011.

MACHADO, Paulo C. **A Política Educacional de Integração/Inclusão: um olhar do egresso surdo.** Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo – RGS: Universidade Feevale, 2013.

QUADROS, Ronice Muller, SHIMIEDT, Magali L.P. **Idéias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília: MEC, SEE